

Mestre em Comunicação e Cinema, graduado em Jornalismo e Letras, tem experiência em magistério superior e pesquisa. É autor de ficção para crianças e jovens, tradutor e adaptador, tendo recebido vários prêmios e menções em jornalismo e literatura. Também ministra cursos para professores e crianças.  
Email: [adrianoescritor@yahoo.com.br](mailto:adrianoescritor@yahoo.com.br)

# Cinema e futebol: uma parceria, duas paixões

*Cinema and soccer:  
one partnership, two passions*

[resumo] Este artigo tem o propósito de discorrer brevemente sobre as relações do futebol no cinema nacional, destacando alguns aspectos temáticos e ressaltando produções que podem ser consideradas paradigmáticas para o contexto analisado. Como duas atividades voltadas às massas, cinema e futebol refletem as grandezas e as mazelas de um país que ainda está por se conhecer no campo das identidades.

## [ palavras-chave ]

cinema brasileiro; futebol; identidades.

[abstract] This paper has the purpose to briefly converse on the relations between Brazilian cinema and soccer, highlighting some thematic aspects, at the same time emphasizing productions that can be considered as paradigmatic ones for the context analyzed. As two activities directed to masses of people, cinema and soccer reflect the enormousness and arduousness of a country that had already to know better itself in the identity field.

[key words] Brazilian cinema; soccer; identities.

Os dois nasceram como práticas da cultura de massa. Em ambos, a experiência do olhar – modos de ver e de sentir. E, até hoje, muitas vezes é difícil apreciar com moderação um e outro. Antes de tudo, cinema e futebol se tornaram expressões da paixão e do desejo. Dessa maneira, como fenômenos da sociedade moderna, eles representam valores culturais, sociais e econômicos que estão presentes entre nós desde o final do século XIX – quiçá muito antes.

É partindo desse contexto que analisamos e atualizamos algumas informações sobre os filmes que tratam do futebol como temática – mais ou menos forte – no cinema nacional, ao mesmo tempo em que buscamos oferecer uma contribuição à escassa produção bibliográfica em torno dessa “dupla”.

### Da China até o Brasil

Apesar de o futebol ter origens milenares (há quem diga que rudimentos dessa prática esportiva podem ser encontrados na China há 5 mil anos) e ter perpassado parte da Idade Média com uma configuração bem semelhante à atual, foi apenas a partir do século XVIII, na Inglaterra, que ele ganhou forma e regras mais definidas, tendo seu vigor instaurado a partir do início do século XX. O cinema também tem origens seculares e apresenta remotíssimas afinidades, segundo alguns, com práticas chinesas em que figuras eram projetadas por meio de uma tela, atrás da qual existia um foco luminoso – práticas estas precursoras das lanternas mágicas –, conhecidas na Europa apenas a partir do século XVII. Posteriormente, vamos encontrar intenções de se colocar a imagem em movimento na Renascença, chegando-se às pesquisas na área da física (cinemática) nos séculos XVIII e XIX. Esses foram dois séculos em que os cientistas, empolgados com invenções como a da fotografia (entenda-se daguerreotipia), acreditavam ser possível criar engenhocas que pudessem simular os movimentos. Em breve, máquinas – dentre elas, a mais famosa foi o cinematógrafo dos irmãos Lumière – captavam as nuances da vida cotidiana no planeta. Estava o cinema oficialmente inventado e, daí, para se tornar um meio de comunicação poderoso, foi questão de uma ou duas décadas.

Assim como o futebol, o cinema teve o seu desenvolvimento acelerado a partir do início do século XX.

Inicialmente, foi uma atração a mais para as massas que buscavam os circos de horror e as feiras de curiosidade. A Paris *fin-de-siècle* presenciou turbas enfileiradas para apreciarem os corpos de facínoras e suas vítimas nos necrotérios, para verem as cenas "realistas" nos museus de cera, como o Grévin, e para usufruírem do deleite estranho dos panoramas (espécies de teatros engenhosos, em que o espectador experimentava sensações de movimento, luz e som). Com Georges Méliès, o cinema ganhou a possibilidade da ficção, dos jogos de efeitos especiais, da invencionice. Passada sua primeira fase (1895-1907), ele veio a conquistar o mundo definitivamente – encorpou-se sob a égide dos gêneros que surgiam e abordou temáticas as mais diversas.

No decorrer de sua breve – e longa – história, o cinema trabalhou com temáticas esportivas, dentre elas o beisebol, o basquetebol, o futebol americano e as próprias olimpíadas. Mais de 4 mil filmes já foram produzidos em todo o mundo sobre esportes distintos. E sempre houve situações em que cinema e futebol estiveram presentes concomitantemente – o maior exemplo, com certeza, são as copas do mundo, em que as câmeras cinematográficas atuam, sobretudo, com uma função de olho documental.

Não faltaram ídolos cujos aspectos biográficos tenham rendido um belo longa-metragem, seja no futebol, no vôlei, seja na natação. Esportes, por si só, podem servir como pano de fundo para se criar uma boa trama em um filme. Nos Estados Unidos, por exemplo, essas produções crescem cada vez mais. Lá, além de uma verba mais elevada do que a brasileira para a produção de filmes, a presença de modalidades esportivas mais variadas no cinema também é mais frequente. Boxe, futebol americano e beisebol, principalmente, roubam a cena.

Apesar da precariedade, o cinema nacional, porém, não deixou de retratar o "futebol à brasileira" em alguns documentários e ficções em longas, médias e curtas-metragens, com boa ou suspeita qualidade. Inicialmente, podemos dizer que futebol e cinema brasileiro nunca foram grandes amigos nesta parceria em que nossa cinematografia tentou sobreviver, na maioria das vezes, em meio à escassez de todo tipo de recursos – técnicos, financeiros e artísticos. Na realidade, poucos filmes foram feitos tendo o futebol no centro das atenções, se levarmos em consideração outros temas igualmente representativos de nossa cultura. Sempre demos um valor maior a enredos que retratassem reconstituições criminalísticas, adaptações literárias e dramas urbanos, por exemplo. Além disso, as análises sobre nossa cinematografia discorrem, em grande parte, em torno de ciclos ou núcleos temáticos – como o cangaço, a favela e o sertão. Porém, isso não é motivo para descartarmos a possibilidade de olharmos as aventuras – e desventuras – do cinema brasileiro em relação ao futebol.

### Anos de 1930: um marco

Em 1904, a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa) foi criada em Paris, e, em 1908, o futebol foi integrado às modalidades dos jogos olímpicos. A primeira campeã foi a seleção da Inglaterra, berço do futebol, que venceu a Dinamarca por 2 a 0. Porém, foi a partir dos anos de 1930 que o futebol passou a estar mais presente em nossos filmes. Em parte, isso se deve à organização, nesse ano, da primeira Copa do Mundo, evento que se realizaria quadrienalmente. Também consideramos o fato de que o futebol alcançaria um significativo profissionalismo apenas dessa década em diante. Antes desse período, MELO (2006a, p. 369) destaca em um artigo rápidas referências sobre algumas produções documentais:

Em nossas investigações, encontramos 23 breves filmes documentais sobre o futebol, realizados nas duas primeiras décadas do século XX. Entre eles, destacamos: Match Internacional de Futebol entre Brasileiros e Argentinos (1907); Entrega das Taças aos Campeões Paulistas de Futebol (1907), Campeonato de 1908 e Match de Futebol entre Ingleses e Fluminense (1908); Botafogo, Campeão de Futebol de 1910 (1910); Fluminense Futebol Clube – Fla X Flu (1919).

Entretanto, podemos considerar o marco inaugural da presença do futebol em nossa cinematografia um filme que data de 1932, quando o cinema nacional

já era sonorizado: *Campeões do futebol*, de Genésio Arruda, escrito pelo poeta Menotti del Picchia, que realizou uma homenagem aos grandes craques da época, como Friedenreich, Feitiço e Tuffy. Em 1938, *Futebol em família*, dirigido por Rui Costa, foi visto por milhões de pessoas em um país que ainda estava por ouvir no rádio as partidas da Seleção Brasileira na Copa da França. Dentre os personagens, havia um professor que odiava futebol e que era obrigado a conviver com o fato de que o filho, estudante de medicina, tornara-se artilheiro do Fluminense.

### Pelé, o ícone maior

Quando pensamos em futebol, vem-nos à mente nosso maior ícone, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que se aventurou como ator em mais de dez longas-metragens. É com ele que iniciamos este breve passeio por algumas obras que selecionamos, dentre outras, e que, a nosso ver, conseguem, bem ou mal, representar a estima do brasileiro pelo futebol.

Seu primeiro filme foi *O rei Pelé*, de Carlos Hugo Christensen (1963). Em 1974, surgiu o documentário *Isto é Pelé*, de Luiz Carlos Barreto, ainda enfatizando a sua já consagrada carreira. *Pelé contra os trombadinhas* (ou, simplesmente, *Os trombadinhas*, de Anselmo Duarte, 1979), que teve argumento do próprio jogador e pode ser considerado um fracasso de bilheterias. Nele, Pelé aparecia ao lado de crianças carentes, com as tradicionais cenas de perseguição em corredores de favelas, sem presença de dublês. Pelé pilotava uma caravana beje zero-quilômetro, coqueluche da época.

*Fuga para a vitória* (*Victory*, na verdade, um filme americano dirigido por John Huston, em 1981) e *Pedro Mico* (Ipojuca Pontes, 1985) antecederam *Hot shot* (1987), em que Pelé desempenha o papel de um jogador que trabalha com o ensino do futebol. No primeiro, é mostrado um jogo de futebol promovido por nazistas contra prisioneiros aliados, que acabam aproveitando a oportunidade para fugir. Este é considerado até então o único épico hollywoodiano sobre futebol à brasileira (soccer). Em *Pedro Mico*, baseado na peça teatral de Antonio Callado e ambientado nos morros do Rio de Janeiro, está, talvez, sua melhor performance como ator.

Pelé aparece trabalhando com a turma de Renato Aragão em *Os Trapalhões e o rei do futebol*, de 1986, filme dirigido por Carlos Manga. No enredo, os amigos Cardeal, Elvis, Fumê e Tremoço são faxineiros e roupeiro, respectivamente, no Independência Futebol Clube. Por causa da disputa de poder entre os cartolas doutor Velhaccio e Barros Barreto, o técnico do time é demitido e, por acidente, Cardeal (Renato Aragão) é escolhido para treinar a equipe. O time começa a vencer vários jogos, o que não é apreciado por certos cartolas. Com a ajuda do repórter esportivo Nascimento e de Aninha, que trabalha no bar do clube, Pelé e Os Trapalhões tentam vencer a falta de caráter dos diretores. Este longa teve um público de 3.650.000 pessoas<sup>1</sup>. Já o mais recente filme sobre o rei do futebol é o documentário *Pelé eterno*, de Anibal Massaini, 2004, com o custo de

seis milhões de reais, que reatualizou junto aos fãs os grandes momentos da vida do ídolo.

Podemos considerar que os filmes com Pelé e sobre ele, com poucas exceções, atraíram milhares de fãs aos cinemas, em especial as crianças. Não apenas como atleta, mas como uma figura da mídia, Pelé é uma presença que sempre deu certo, sobretudo na publicidade. Ele é, sem dúvida, o atleta mais explorado pela mídia nacional e talvez mundial, um verdadeiro ícone "olimpiano", do ponto de vista de Edgar Morin, em *Les stars*, sua obra referencial. O atleta-astro acaba revestido por uma aura que é capaz de torná-lo muito desejado e, por isso, inatingível.

### A estrela solitária

Além dos filmes com a participação de Pelé, há outros que ficaram bem conhecidos entre os brasileiros. Dentre os diversos documentários sérios sobre futebol que nossa cinematografia tem realizado ao longo de décadas, sobressaem-se *Garrincha, a alegria do povo* (1963), de Joaquim Pedro de Andrade. *Garrincha* é um documentário em preto e branco que interpõe depoimentos e trechos de cinejornais<sup>2</sup> que mostram o aspecto social do futebol no Brasil. Uma das maiores atrações são os lances de Manuel Francisco dos Santos, o Garrincha, nas copas de 1958 e 1962. O filme inovou os documentários sobre futebol ao colocar uma câmera posicionada à altura da perna dos jogadores, além do emprego de fotografias estáticas e câmera lenta. O jogo é, assim, visto de dentro do campo, com câmeras captando diferentes pontos de vista. A maestria com os pés de Garrincha figurou também em um filme documentário de Marcelo Masagão, *Nós que aqui estamos por vós esperamos* (1998), em que o atleta foi colocado entre as imagens marcantes do século XX, em uma bela montagem junto ao dançarino e ator Fred Astaire. Mas é *Garrincha, a estrela solitária* (Milton Alencar Jr., 2003) o filme que retrata melhor a personalidade do atleta, a partir de depoimentos de pessoas importantes na vida de "Mané Garrincha".

### Entre o humor e o drama

Por causa do oportunismo com que muitas vezes o cinema brasileiro encarou o futebol, há filmes irregulares e alguns difíceis de serem encontrados. Com a popularização do videocassete, a partir de 1985, tornaram-se comuns as famosas coletâneas dos melhores momentos das copas do mundo, as quais perdiam, às vezes, em qualidade para atingirem um público momentaneamente febril pelo campeonato e consumidor em potencial de qualquer coisa que lhes remetesse à seleção canarinho.

Vamos destacar algumas produções importantes a partir dos anos 1980, dentro da temática do futebol. Começamos por *Asa Branca, um sonho brasileiro* (1981), estreia do amazonense Djalma Limongi Batista, filme que tem no elenco Edson Celulari, ator que vive um jovem jogador do interior que vai para São Paulo em busca da consagração em um time. O roteiro traz a vida

de um craque que sai da pobreza para participar do mundo dos ricos, convivendo entre cartolas e belas mulheres em busca de um lugar ao lado dos grandes jogadores e de seus altos salários.

*Pra frente Brasil* (Roberto Farias, 1983), com Antônio Fagundes, Cláudio Marzo e Elizabeth Savalla, foi um filme feliz ao tratar de futebol e política. Em 1970, enquanto o povo brasileiro torce por sua seleção na Copa do México, prisioneiros políticos são torturados durante a ditadura. Esses fatos são vistos pela ótica de uma família quando um dos seus membros, um trabalhador da classe média, é confundido com um ativista político e "desaparece".

Merece menção o trabalho do diretor Roberto Moura, que filmou *Futebol 3: jogo de homens/meio de vida/zona do agrão* (documentário em três episódios, P&B, 35 mm, 1980); e *Futebol Brasil*, uma série de quatro programas para TV, de 1994.

O filme oficial da Fifa sobre a Copa de 1994, *Todos os corações do mundo: a campanha de 1994*, dirigido por Murilo Salles, e *Futebol* (1998), de João Moreira Salles, trouxeram também mais abordagens sobre o grande esporte nacional.

Não podemos nos esquecer do extinto *Canal 100*, nosso cinejornal que dedicava amplo espaço ao futebol nos anos 1970 e 1980, patrocinado pela Shell, Caixa Econômica Federal e Petrobrás, dentre outras empresas. O *Canal 100* distribuía semanalmente 40 cópias pelas principais capitais do país e, no final de um ano, atingia cerca de mil cinemas nacionais. Na época, sua qualidade técnica era bem alta, dispondo de câmeras atrás dos gols e *slow motions* (câmera lenta para melhor visualizar um lance).

*Boleiros, era uma vez o futebol* (1997) é uma produção do paulista Ugo Giorgetti, que chegou a lançar um segundo filme, em 2006 (*Boleiros 2, vencedores e vencidos*). No primeiro, o olhar do cineasta mostra para onde vai um jogador veterano após perder o salário, a fama e as mulheres. O segundo segue a mesma tendência fracionada do filme de 1997, em que persistem várias histórias que misturam drama e comédia.

Mencionamos ainda o infanto-juvenil *Uma aventura do Zico* (1999), dirigido por Antonio Carlos Fontoura, mas que chegou em um momento em que o craque já não estava mais no auge, na mídia, o que em parte prejudicou o sucesso do filme.

*Cartão vermelho* (1993), de Laís Bodanski, exhibe um olhar feminino que não se interessa pelo futebol em si, mas por questões ligadas à masculinidade, a qual é testada por uma menina que decide jogar e enfrentar meninos em um jogo até então claramente do universo dos homens.

Dentre os curtas-metragens, destacamos o popular *Barbosa* (1989), do gaúcho Jorge Furtado, sobre a decisão da Copa do Mundo de 1950, quando o Brasil perdeu no Maracanã para o time uruguaio. A narrativa mostra um personagem vivido por Antônio Fagundes, que sonha em retornar ao dia da decisão e ajudar o goleiro Barbosa a defender o chute fatal do artilheiro uruguaio Gigghia.

*Uma história de futebol*, curta-documentário de 22 minutos de Paulo Machline (1998) que custou U\$ 280 mil e rendeu apenas U\$ 15 mil, visou ao mercado externo e tentou colocar nos eixos a precária relação entre futebol e cinema no Brasil. Baseada na infância de Pelé (chamado de Dico, quando menino), a obra foi concedida à TV Cultura e a portais da internet para exibição gratuita. O filme se passa em Bauru, na década de 1950, quando o time 7 de Setembro enfrenta seu rival, o Barão do Noroeste.

Nostalgia e sensibilidade podem ser encontradas no curta-metragem baiano *Rádio-Gó-Gó* (1999), dirigido por José Araripe Jr. Um cara apaixonado por futebol sai pelas ruas de Salvador procurando jogo. Em uma kombi velha equipada com alto-falantes, ele narra peladas e sonha com a transmissão de uma final de copa do mundo ao vivo pela TV.

## O futebol como tema

Foi rápido o progresso do futebol na vida de nosso país e, em poucos anos, ele se tornou o esporte de maior preferência e o mais popular em todo o mundo. Porém, está longe o dia de nossa cinematografia estar a tal ponto organizada para termos acesso aos diversos filmes que abordaram a temática do futebol. Grande parte do que se produziu no Brasil, sobretudo nas primeiras décadas do cinema, se perdeu em consequência das desorganizadas e precárias formas de acondicionamento dos rolos de películas. Resta aos pesquisadores o trabalho de garimpagem – cansativo e infrutífero muitas vezes.

## NOTAS

[1] Antes de realizar este filme, Pelé consultou Roberto Gómez Bolaños, o criador dos personagens Chaves e Chapolin, sobre a possibilidade de o programa *Chespirito* gravar um filme com ele, o que foi educadamente recusado. Na dublagem brasileira, porém, o Chaves ganhou um bordão, em uma cena em que via um filme que não agradava: "Teria sido melhor ir ver o filme do Pelé".

[2] Cinejornal é um gênero híbrido entre o jornalismo e o cinema, criado na Europa nos primeiros anos do século XX. Seu objetivo era ser um "jornal visual" para aqueles que iam assistir aos filmes. Antes ou depois das exibições, o público se informava por meio das matérias dos cinejornais, programas que não duravam mais do que sete minutos.

## BIBLIOGRAFIA

COSTA, Márcia Regina da (Org.). *Futebol: espetáculo do século*. São Paulo: Musa, 1999.

MELO, Victor Andrade de. Memórias do esporte no cinema brasileiro: sua presença em longa-metragens brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, nº1, p. 173-188, set. 2003.

\_\_\_\_\_. Esporte e cinema: diálogos – as primeiras imagens brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, nº 2, p. 21-37, jan. 2005a.

\_\_\_\_\_. Eficiência X jogo de cintura: Garrincha, Pelé, Nélson Rodrigues e a construção da identidade nacional. In: CBCE. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Porto Alegre: UFRGS, 2005b.

\_\_\_\_\_. Futebol e cinema: relações. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 6, nº 3, out. 2006a. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n3/v6n3a13.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2010.

\_\_\_\_\_. *Futebol e cinema: duas paixões, um planeta*. Grupo de Pesquisa Anima: lazer, animação cultural e estudos culturais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006b. Disponível em: <[http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/futebol\\_cinema\\_artigo\\_livro\\_2006.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/futebol_cinema_artigo_livro_2006.pdf)>. Acesso em: 3 maio 2010.

\_\_\_\_\_. PERES, Fabio de Faria. *O esporte vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

ORICCHIO, Luiz Zanin. *Cinema de novo: um balanço crítico da retomada*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

SILVA NETO, Antônio Leão. *Dicionário de filmes brasileiros: longa metragem*. São Bernardo do Campo/SP: Ed. do autor, 2009.

VIANY, Alex. Cinema no Maracanã. In: PEDROSA, Milton. *Gol de letra: o futebol na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Gol, 1967.

## WEBGRAFIA

CANAL 100: filmes, fatos e fotos do maior acervo cinematográfico do futebol brasileiro. Disponível em: <[http://www.canal100.com.br/index.php/?page\\_id=2](http://www.canal100.com.br/index.php/?page_id=2)>. Acesso em: 3 maio 2010.

ESPORTE & arte: diálogos. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufrj.br/esportearte/home.asp>>. Acesso em: 3 maio 2010.

ESPORTE e cinema: relações. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/cinema>>. Acesso em: 3 maio 2010.